

# SOU FELIZ PORQUE SOU PORNÓGRAFA!

**DIAN HANSON**, PUBLISHER DE EROTISMO DA GRANDE EDITORA TASCHEM, FALA SOBRE A HISTÓRIA DE LUTAS E MUDANÇAS DAS PUBLICAÇÕES ERÓTICAS EM TODO O MUNDO. E DE COMO A PORNÓGRAFIA SUBSISTIRÁ EM ANOS DE INTERNET E FAMA RÁPIDA. POR **ANDRÉ MALERONKA**

Poucas pessoas encaram a pornografia como a norte-americana Dian Hanson. Publisher da linha de livros eróticos da Taschen, grande editora de livros ilustrados com sede na Alemanha, ela é uma colecionadora compulsiva de tudo quanto é material de sexo explícito registrado em livros, revistas, fotos, película, vídeo ou o que for. Tamanho acúmulo de conhecimento a transformou em uma verdadeira autoridade em publicações eróticas de todo mundo. Não por acaso, ela compilou a história das revistas masculinas (*History of Men's Magazines*) e as imagens mais sensacionais de peitos de toda a história do pornô em seu *Big Book of Breasts*.

Todo esse interesse pela pornografia nasceu na infância quando a hoje bela e respeitável senhora se escondia em algum cômodo de sua casa para admirar, fascinada, as imagens de sexo das revistas que seu pai tentava esconder dos filhos. Ela mesma afirma que sempre teve tesão nesse tipo de imagem desde sua infância.

Esgotado o estoque de revistas do pai, ela procurava excitação em livros sobre obsessões sexuais na biblioteca pública de seu bairro. Com homens mais velhos, ela vivia aventuras cada vez mais ousadas. Foi quando ela se envolveu, em 1975, com o chefe de marketing de uma cadeia de *sex shops* de Nova York.

Ela, seu então-namorado e o chefe dele, influenciados pelo fundador da *Hustler*, Larry Flint, deram início à revista *Puritan*, seu primeiro empreendimento no

**Na foto ao lado, Dian Hanson posa de biquíni com sua melhor amiga, Vanessa Del Rio. A editora e a atriz celebram a pornografia: "Nunca publicaríamos um livro sobre alguém que se considere uma vítima do pornô".**

mundo da pornografia. De lá, seu trabalho foi se tornando cada vez mais sério até que ela se tornou editora da principal revista de fetiche do mundo, a *Leg Show*. Antes disso passou por outras publicações importantes do pornô como *Big Butt*, *Outlaw Biker* e *Tight*.

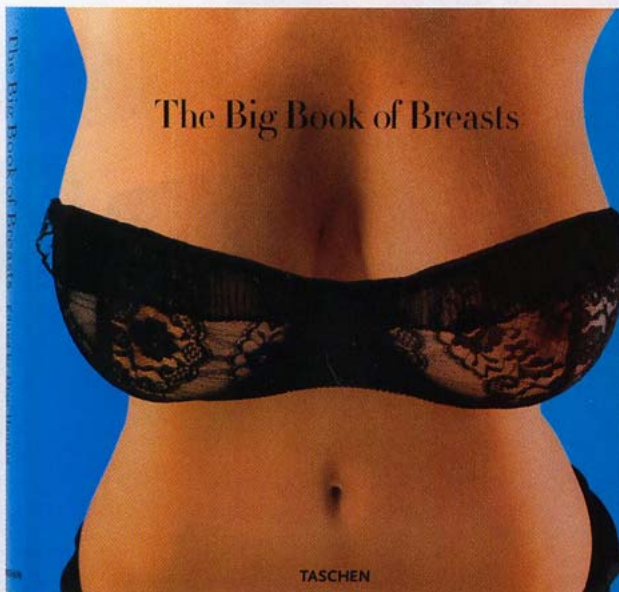
O trabalho de Dian já há algum tempo ultrapassou as fronteiras do pornô e é reconhecido por artistas como o fotógrafo Terry Richardson, o quadrinista Robert Crumb e a *superstar* pornô Vanessa Del Rio, sua amiga particular e objeto do livro que considera seu projeto mais importante. Confira a entrevista dessa verdadeira trabalhadora obstinada do pornô e descubra um pouco da sua completa compreensão sobre o desejo masculino e a importância da pornografia como elemento revelador do caráter de cada nação.

**Como você começou a trabalhar em revistas masculinas?**  
Eu comecei em 1976. Sempre me interessei por material sexual. As primeiras revistas que eu vi eram do meu pai, encontrei escondidas pela casa. Em 1975, conheci um cara na Pensilvânia que fazia publicidade para uma rede de lojas de livros adultos, e o dono dessa rede queria fazer

uma revista. A *Hustler* era uma novidade, e o Larry Flint fez seu dinheiro em clubes de strip tease, então esse cara achou que poderia fazer uma revista também. A única pessoa que ele imaginava ser capaz de montar essa revista pra ele era quem cuidava da sua publicidade. Como eu estava saindo com esse cara nós decidimos tentar juntos, fizemos uma revista chamada *Puritan*, que foi um título lançado por essa livraria de títulos pornô.

**O que te chamou a atenção nas revistas de seu pai?**  
A maioria do material era tão proibido que tinha que ser escondido, coisas que nós não deveríamos olhar. Ao mesmo tempo, eu sempre via meus pais, meu irmão e minhas irmãs pelados em casa. A nudez, a meu ver, não era proibida, um tipo específico de nudez, mais sexual. Isso era muito interessante pra mim. Eu queria ver tudo o que eu não tinha permissão. Foi provavelmente uma predisposição genética ter esse desejo ardente de ver todo e qualquer tipo de coisa que eu não deveria. Eu também queria ver fotos de pessoas com a cabeça cortada, tudo o que fosse proibido. Esse material sexual tinha uma atração extra. Eu tenho impulsos sexuais muito fortes desde os

“EU QUERIA VER TUDO QUE NÃO TINHA PERMISSÃO. FOI PROVAVELMENTE UMA PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA TER ESSE DESEJO DE VER QUALQUER TIPO DE COISA QUE EU NÃO DEVERIA”



10 anos de idade. Então o material sexual era interessante em duas frentes: pela proibição e também por ser muito estimulante - eu acho pornografia visual tão excitante quanto acha a maioria dos homens.

**Com a Internet as revistas teriam perdido sua razão de existir?**

Revistas são espécies em extinção hoje em dia, mas o apelo ainda existe para muitos homens, porque é algo que eles podem segurar com as mãos e depois descartar quando não querem mais. É fácil de esconder também. E eu acredito no desejo de se possuir um artefato, um objeto. A Internet é etérea, não há nada lá, você olha mas não consegue segurar, vai tudo embora. Você pode até imprimir as fotos, mas é muito mais temporário do que uma revista. São objetos de desejo. Sempre vai ter gente interessada nelas. As revistas modernas dedicadas ao sexo estão perdendo seu público porque não são tão estimulantes pra masturbação.

**A Internet te ajudou a comprar revistas do mundo todo para editar o *History of Men's Magazines*...**

Certamente, em particular os leilões no Ebay. Quando comecei a usar os sites internacionais do Ebay aprendi o layout padrão do Ebay tão bem que mesmo sem entender o idioma eu conseguia dar lances nos produtos. Eu mandava dinheiro, e comprei muitas revistas do Brasil.

**O que você acha das revistas brasileiras em relação às revistas do resto do mundo?**

Essas dos anos 70 eram mais conservadoras no que podiam mostrar comparando com o que tínhamos nos EUA e Europa na época. Eu entendo que isso tenha a ver com a situação política no país. Mas elas eram muito mais sofisticadas do que as outras publicações latino-americanas da época. Os dois maiores países produtores de revistas masculinas na América do Sul eram Brasil e Argentina. Dá a impressão de que a situação política na Argentina era mais violenta. Eles tinham mais dificuldades na produção dessas revistas. As revistas brasileiras pareciam ter maior liberdade editorial, qualidade de produção superior e humor. Humor é sempre um sinal de uma situação editorial saudável. Se a publicação é uma batalha, de verdade, você não

“ A INTERNET É ETÉREA, VOCÊ OLHA E NÃO CONSEGUE SEGURAR, VAI TUDO EMBORA. REVISTA FICA. MAS AS REVISTAS MODERNAS JÁ NÃO ESTIMULAM TANTO A MASTURBAÇÃO ”



**Na sequência à esquerda, a capa e algumas fotos do maior sucesso de Dian Hanson na Taschen, *The Big Book of Breasts*. O livro traz fotos históricas de várias modelos peitudas. Para a editora, o sucesso dos peitões tem a ver com uma cultura instalada nos países ricos após a II Guerra Mundial**

perde tempo com humor. Você solta o básico, e o básico são as fotos de nus. Eu encontrei bastante humor e reflexão nos ensaios fotográficos publicados nas revistas masculinas brasileiras dessa época. A ELEELA era uma dessas e evoluiu agora para uma revista muito mais sofisticada, aliou-se à arte erótica sem abandonar seu modelo e propósito de ser uma revista adulta destinada ao prazer sexual.

**Nessa sua pesquisa você encontrou características locais de diversas partes do mundo que te chamaram a atenção em pornografia?**

Claro! Nas revistas latinas, como esperado, as nádegas eram mais pronunciadas do que em revistas norte-americanas, e isso era uma característica em comum com as revistas inglesas. Eles também davam muita ênfase para os traseiros. Há diferenças, as bundas sul-americanas tendem a ser mais firmes, e as inglesas são macias, bem cheias, menos atléticas. Outra coisa interessante eu observei na produção escandinava. Bem cedo, nos anos 1960, eles mudaram muito rapidamente de poses discretas de pin-ups para pornô hardcore, o que foi, claro, surpreendentemente chocante pro resto do mundo. As mulheres eram muito mais bonitas naquela época do que na produção hardcore atual, porque eles estavam fazendo revolução através do pornô, não era só negócio. A ênfase nos seios aumentou depois da Segunda Guerra Mundial, tornando-se dominante nos EUA, Alemanha, Inglaterra. Logo depois da guerra, em todos esses países, o público queria ver seios grandes nas mulheres. Com a destruição da vida humana eles ficaram atraídos por mulheres que simbolizassem muito claramente o instinto maternal.

**Como você começou a trabalhar na Taschen?**

Durante quinze anos eu editei uma revista chamada *Leg Show*, a revista de fetiches mais vendida do mundo. Frederic Taschen era fã dessa revista, eu soube disso através de alguns fotógrafos, em 1993. Ficamos amigos, e durante todos esses anos, jantávamos quando ele ia a Nova York. Ele costumava me perguntar: "Quando você vai começar a fazer livros pra mim?". Eu sempre respondia que era feliz sendo



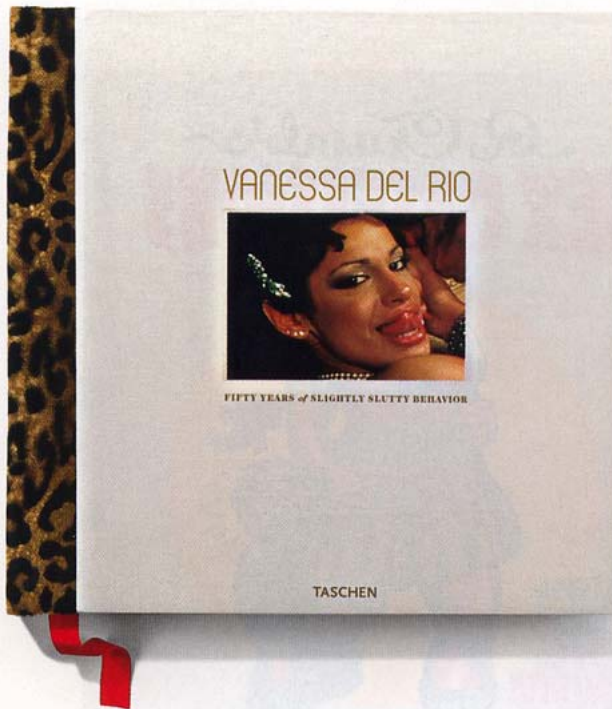
**Na foto à esquerda, capa de um dos volumes com a história das revistas masculinas. Acima capa de Sex Obsessions do mitológico quadrinista Robert Crumb**

pornógrafa. Em 1999, meu editor morreu. Era muito leal a ele, foi uma pessoa que me deu liberdade total. Depois de sua morte, tudo mudou. Eu passei a trabalhar para pessoas que não gostavam de pornografia, e não me davam mais a liberdade que eu tinha antes. Depois de um ano assim, eles resolveram vender a companhia para pessoas com passado criminal. Eu não queria trabalhar para essas pessoas de jeito nenhum, então liguei para Taschen e disse: "Estou pronta pra trabalhar com vocês". Fizemos um acordo na mesma hora, eu comecei a cuidar de todos os livros de sexo da editora.

**Como foi a história com o livro da Vanessa Del Rio, que você considera seu melhor produto?**

Foi provavelmente o maior projeto no qual já trabalhei.

“ A ELEELA EVOLUIU PARA UMA REVISTA MUITO MAIS SOFISTICADA, ALIOU-SE À ARTE ERÓTICA SEM DEIXAR SEU PROPÓSITO DE SER UMA REVISTA DESTINADA AO PRAZER SEXUAL ”



O livro de Vanessa del Rio: muito explícito sexualmente, a história de uma mulher que "gosta do sexo como um homem gosta"

"MEU LIVRO DE MAIOR SUCESSO AQUI NOS EUA FOI O DE PEITÕES. EU QUERIA FAZER UM SOBRE BUNDÕES, MAS AQUI HÁ POUCO REGISTRO. AGORA VOU FAZER UM SOBRE PINTÕES"

Um trabalho de cinco anos que conta a história inteira da vida dela. As fotos dos filmes são totalmente sem censura, é muito explícito sexualmente, o que é só apropriado se tratando de uma mulher como esta. Foi feito com muito amor, ela é minha melhor amiga, uma mulher única. Ela também ama o sexo do jeito que um homem ama sexo, ela não estava no negócio pelo dinheiro ou porque foi molestada quando criança, nada disso, ela só estava lá porque ama sexo. O livro vem com um DVD de duas horas e meia, com entrevistas originais, e muitos trechos de seus filmes. É muito divertido.

Ela foi a primeira estrela pornô nos EUA que não era uma americana típica....

A primeira que não era branca.

Há muitas biografias de estrelas pornô hoje em dia que são *mea culpas*... você acha que esse livro é uma resposta a isso?

Esse livro não pede desculpas de nada e pra ninguém. O livro está dizendo "porque você deveria ter que ser

desculpar?". O título é dela: *50 years of slutty behaviour* (*50 anos de comportamento de vagabunda*). Vanessa sente que não tem do que se desculpar. Ela acha que é tudo bem ser uma vagabunda. Nós nunca publicaríamos um livro sobre alguém que de repente achasse que isso tudo foi errado, de uma pessoa que se considere uma vítima. Vanessa nunca estaria onde está hoje em dia se não tivesse se tornado uma estrela pornô. Ela cresceu na pobreza, não estudou e conseguiu se sustentar com estilo por causa do pornô.

Falando nisso, você acha que a profissão de estrela pornô está em declínio por causa da produção pornô amadora na internet?

Bom, aqui na Califórnia ser estrela pornô é tão popular e legítimo quanto a indústria do cinema convencional. Toda garota novinha e rebelde acha que se for para o San Fernando Valley ela vai se tornar uma grande estrela pornô. Eu imagino que haja tanta gente querendo trabalhar no pornô profissional quanto no pornô amador. Eu não gosto desses corpos modifica-

dos, desses *looks* artificiais que o pornô profissional norte-americano tem, mas parece que agrada aos consumidores de cidades menores, que não vêem na rua mulheres com silicone nos seios e bocas. Eles acham essas mulheres sedutoras.

Quais são suas próximas publicações?

Eu não sei se você sabe, mas o meu livro mais bem sucedido até agora foi o *Big Book of Breasts*, que saiu em outubro, e é composto de modelos peitudas clássicas dos anos 1950, 60 e 70. Como esse livro fez tanto sucesso nós pensamos em fazer algum tipo de seqüência.

Muita gente sugeriu fazer um livro dedicado aos tra-seiros. Mas é muito difícil achar nos EUA fotos *vintage*, raras de bundas femininas, porque os fotógrafos não davam a mínima pras bundas. Então eu pensei: "Temos que fazer um de pintos grandes!". É nisso que estou trabalhando e esse tem sido um dos projetos mais prazerosos pra mim, porque normalmente eu trabalho com fotos de mulheres nuas, mas conhecer todos esses fotógrafos que retrataram homens nus de 1968 até a década de 1980 tem sido um trabalho muito estimulante e fascinante. Eu também estou fazendo um livro sobre casais *swingers* nos EUA na atualidade. **E3**



De calça prateada em meio a colegas de pornografia: "Sinto tanto prazer visual quanto um homem sente"